

EDUCAÇÃO ESTÉTICO-AMBIENTAL: POTENCIALIDADES DO TEATRO NA PRÁTICA DOCENTE

Luciana Netto Dolci¹
Susana Inês Molon²

Palavras-chave: Educação Estético-Ambiental, Teatro na Educação, Prática Docente.

Resumo

Este projeto de pesquisa busca compreender o processo de inserção e de desenvolvimento do teatro na sala de aula como um “fazer” potencializador da educação estético-ambiental. Os sujeitos da pesquisa são três professores que desenvolvem atividades teatrais visando à educação ambiental em escolas do ensino fundamental e médio, que tratam estas ações como um trabalho contínuo e assíduo. É uma pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórica. Num primeiro momento a produção de significados e de sentidos será coletada por meio de entrevistas semi-estruturadas com os referidos professores; de observações registradas em diário de campo das oficinas de teatro na escola em que os sujeitos desta pesquisa atuam; de filmagens e de fotografias no ambiente escolar em que os sujeitos realizam a atividade teatral. Num segundo momento, os sujeitos da pesquisa participarão do ateliê em que eles apresentarão a metodologia que utilizam na inserção do teatro na sua prática docente, bem como leituras, discussões e reflexões acerca da educação estético-ambiental. Em um terceiro momento, coletam-se novamente a produção de significados e de sentidos por meio de entrevistas, observações, filmagens e fotografias, para compreender o movimento que ocorreu após o ateliê e se ocorreu algum movimento. Ainda serão analisados os portfólios dos sujeitos da pesquisa, onde eles irão registrar todos os momentos significativos desde o primeiro dia em que se inicia a coleta até o último contato. Pretende-se com esta pesquisa pensar sobre a práxis do teatro na escola, desvelando o que motiva os professores e professoras a inserirem e desenvolverem o teatro na sua prática docente com o intuito de ser uma possibilidade de transformação do espaço escolar, contribuindo para a educação estético-ambiental.

Introdução

As diversas pesquisas realizadas no campo da educação ambiental são expressivas e problematizam a crise civilizatória em que se encontra a sociedade atual. Este projeto de pesquisa também aborda esta problemática, porém ele

¹ Universidade Federal do Rio Grande – FURG (Indolci@hotmail.com).

² Universidade Federal do Rio Grande – FURG (susana.molon@furg.br)

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

procura buscar a transformação por meio da práxis³ significativa, educativa, política e democrática. Sendo assim, pode-se dizer que esta pesquisa aspira por uma possibilidade para contribuir à educação estético-ambiental, na perspectiva da prática docente dos professores e das professoras que inserem e desenvolvem o teatro na sala de aula.

Poucas pesquisas exploram o movimento dos educadores ao inserirem o teatro nas suas práticas docentes sob o olhar da educação estético-ambiental. Carece-se resposta para o que motiva professoras e professores a inserirem a prática do teatro na sala de aula? Desconhecem-se as características e a história desses professores e professoras que ousam o diferente. Tampouco, como eles desenvolvem a prática teatral e se está aliada à educação ambiental na sala de aula? E, como ocorre o processo desenvolvido por esses professores e professoras ao usarem o teatro visando à formação estética? Enfim, sabe-se bastante sobre as consequências dessa prática na educação, mas pouco ainda se conhece sobre as origens, seus atores e as dinâmicas usadas.

A partir das questões de pesquisa apresentadas, pretende-se atingir o seguinte objetivo geral: compreender o processo de inserção e de desenvolvimento do teatro na sala de aula sob o olhar da educação estético-ambiental. Para que se atinja esta compreensão, definimos cinco objetivos específicos, a saber: (1) Conhecer e compreender os saberes acerca da educação estético-ambiental das professoras e dos professores que desenvolvem a atividade teatral na sua prática pedagógica; (2) Compreender os processos de formação da educação estético-ambiental das professoras e dos professores que desenvolvem a prática teatral na sala de aula; (3) Evidenciar o que motiva os professores e as professoras a inserirem a atividade do teatro na prática docente; (4) Caracterizar os processos em que o teatro potencializa a constituição estético-ambiental e (5) Investigar a prática docente dos professores e professoras que trabalham com a atividade teatral e educação ambiental.

³ Segundo Loureiro (2006b, p. 106), práxis é a atividade concreta pela qual o sujeito se afirma no mundo, modificando a realidade objetiva e sendo modificado, não de modo espontâneo, mecânico e repetitivo, mas reflexivo, pelo autoquestionamento, remetendo a teoria à prática.

Contexto Teórico

O contexto teórico deste projeto de pesquisa está fundamentado nos temas: educação ambiental, educação estética, teatro na educação e prática docente. É válido esclarecer que a intenção deste texto, ao tratar de temas tão significativos e profundos, exigiria um trabalho mais intenso, no entanto, procura-se discorrer brevemente alguns conceitos norteadores acerca destes referidos temas, porém não menos vitais ao objetivo a que se propõe este projeto de pesquisa.

Este estudo alicerça-se na educação ambiental transformadora, que segundo Loureiro (2006a), é propor uma educação enquanto práxis social a fim de contribuir para o processo de construção de uma sociedade diferente do modelo societário em que se vive hoje: o da lógica capitalista. Nas palavras de Loureiro (2006a, p.90) a sociedade que se almeja está pautada em um novo patamar civilizatório, na qual “a sustentabilidade da vida, a atuação política consciente e a construção de uma ética que se afirme como ecológica sejam seu cerne”.

A educação ambiental transformadora para Loureiro (2006a, p. 97) é um exercício permanente de refletir sobre a condição de existência, como também um “movimento contínuo de conhecimento da realidade, atuação e superação das relações de dominação e opressão entre os humanos e humanidade-natureza”. No entanto, este autor esclarece que é preciso compreender a educação como um processo global, indissociado do contexto a qual pertence, assim não basta realizar uma “práxis educativa cidadã e participativa”, se isso não se relacionar com os alicerces que constituem a sociedade, se isso não estiver diretamente relacionado com o trabalho, a família, as instituições políticas, o modo de produção, enfim com a sociedade como um todo. Desse modo, a educação ambiental transformadora efetiva-se à medida que se entende o seu movimento de significação e objetivação na história, quando se compreende que a educação atua na constituição da cidadania e da democracia, quando se tem como princípio compreender a realidade concreta, permitindo o entendimento do movimento das relações que definem a vida em sociedade. Nesse sentido, é importante destacar que nas palavras de Loureiro (2006b) é a práxis diária comprometida politicamente que será a base para que o aprender esteja alicerçado na indissociabilidade que existe entre racionalidade, sensibilidade e emotividade.

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

Mészáros (2008, p.76) ressalta que a “época de crise estrutural do capital é também uma época histórica de transição de uma ordem social existente para outra, qualitativamente diferente.” Este autor assinala que estas são características de definição do espaço histórico e social para romper com a lógica do capital em concomitância com a elaboração de planos estratégicos para uma educação que vá além do capital. Assim, a educação assume um papel de transformação social, ampla e emancipadora, buscando em suas bases ser “articulada adequadamente e redefinida constantemente no seu inter-relacionamento dialético com as condições cambiantes e as necessidades da transformação social emancipadora e progressiva em curso.”

Assim sendo, a educação dos dias atuais possui a tarefa desafiadora: a de reeducar o ser humano para o desenvolvimento da sua liberdade criadora, superando a percepção de mundo puramente racional. Ela precisa dar oportunidade do sujeito conseguir se emancipar da homogeneização globalizante, de um imaginário padronizado pelos meios de comunicação e por valores oriundos da indústria cultural. É válido ressaltar que o ser humano foi perdendo a sua essência, o humano enrijeceu-se conforme o mundo em que vive e, isto, reflete diretamente nas suas relações com os outros e com o mundo. A educação, mais especificamente, a escola deixou de dar espaço à emoção, ao afeto, à alegria de criar, ao cuidado com o outro. É preciso resgatar as emoções que estão escondidas no ser humano, é o momento adequado de aprender a ensinar o sujeito a se sensibilizar, a se desvelar e a encontrar as emoções que estão apartadas de si.

Percebe-se a necessidade de uma educação que promova o ato de criação e faça referência a tudo que envolve a dimensão sensível do humano e do mundo que o cerca, entendendo os diversos fenômenos que este mundo lhe oferece a cada instante, significando, expressando e sentindo-o constantemente. Educar esteticamente é promover e despertar a sensibilidade e a percepção, ao mesmo tempo é instigar em sua subjetividade, o reconhecimento no ambiente vivido, as marcas da cultura deste meio, percebendo na sua história de vida as construções compartilhadas nas relações sociais em que estabelece no seu cotidiano. Portanto, essas percepções permitem o sujeito ultrapassar as possibilidades de indeterminação, de reconstrução de sua subjetividade, adotando novos valores e modos de viver, fazendo com que o sujeito sinta-se pertencente a um contexto histórico-social (MARIN, 2006).

FURG, de 13 a 15 de julho de 2011.

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

É importante dizer que a educação ambiental é mais que o ensinamento de comportamentos adequados e de conteúdos científicos. Ela compartilha com a “educação estética a urgência de despertar no humano um olhar sobre si mesmo e o reconhecimento da expressão de suas dimensões não-conceituais como zonas de conhecimento capazes de fundar um novo posicionamento ético diante do outro e do mundo” (MARIN; OLIVEIRA, 2005, p. 210).

A educação estética propicia este novo olhar para o mundo e para a vida, é um reencontro, permitindo que o ser torne-se consciente com o outro e com o lugar em que habita. Neste reencontro consigo mesmo abre-se a possibilidade de despertar as dimensões que estavam oprimidas e que são primordiais na busca de um ser humano integral, agente neste mundo reconhecido e habitado esteticamente. Em contato com a experiência estética o ser humano dá voz a um mundo que o afeta em busca das respostas, existindo a necessidade de não limitar o mundo em que se vive e, sim, de vê-lo de maneira ampla, um mundo de possibilidades.

Para Estévez (2003, p. 75), o papel da educação estética projeta-se “através de sua própria essência como um momento integrador da esfera psicológico-emocional” e que está na interação com todos os meios que estimulem o despertar no sujeito pela vontade de (re)conhecer o belo, nas suas diversas relações seja “no trabalho, no estudo, nas amizades ou nas relações de amizade e amorosas”. Para este autor, educar para o bem e para o belo somente é possível se o for por meio do belo, pois a beleza do mundo ajuda a construir a beleza em si mesmo. Conforme Freire (2002, p 36), diz “decência e boniteza de mãos dadas”, ou seja, a prática educativa deve ser um testemunho que instigue a interação entre a pureza e a dignidade.

Freire (1996), afirma que o educador deve propiciar o meio adequado para que os educandos em suas relações intrapessoais e interpessoais busquem “assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de amar” (p. 46). Percebe-se a necessidade de (re)pensar a prática educativa efetivamente, para que se possa privilegiar o sujeito em sua subjetividade, na relação com outros sujeitos subjetivados, em um processo que requer a fomentação da avaliação continuada de seus atos e de sua prática docente. Nesse sentido, Freire (2002) expressa que uma educação efetiva deve ser, acima de tudo, afetiva, pois a educação propicia o

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

desenvolvimento humano, fazendo-se necessária à integração do educando no contexto social.

A propósito, é bom lembrar que, o teatro, como uma manifestação artística e, portanto, estética, possui em sua essência a função de fornecer os instrumentos intelectuais, morais e éticos necessários ao educando, visando a sua integração individual, familiar e social, de forma consciente e responsável (DUTRA, 1973; BELINKY E GOUVEIA, 1990; REVERBEL, 1997; SILVA, 2000; DOLCI, 2001; ICLE, 2002; SPRITZER, 2003). Ao participar do teatro o estudante aprende a conhecer-se e a aceitar-se, reconhece as suas dificuldades e tenta superá-las, bem como afloram as suas qualidades. A atividade teatral propicia ao aluno a oportunidade para criar, recriar, pensar, escrever e representar um personagem nascido de sua imaginação.

Para Boal (1996, p.27), “o teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar a si mesmo: ver-se em ação. Descobre que pode ver-se no ato de ver – ver-se em situação”. Com isso ao ver-se, percebe o que é, o que não é e imagina o que pode vir a ser. Sendo assim, existe um reconhecimento de si próprio, pois o teatro permite ao sujeito observar a si mesmo, em ação, em atividade. Permite-lhe também imaginar situações e modos ao seu agir, analisar alternativas. Desse modo, o autor aborda que o sujeito percebe onde está, descobre onde não está e imagina onde pode ir com a sua aprendizagem e construção do conhecimento.

Segundo Santos (2002, p 44), a inserção do teatro na escola pressupõe uma postura epistemológica, uma maneira de pensar a construção do conhecimento. Incluir a prática do teatro na sala de aula implica, além do domínio dos elementos que compõem o teatro, um profundo conhecimento sobre o desenvolvimento intelectual dos estudantes e uma permanente busca de superação dos preconceitos e das limitações impostas pela estrutura do sistema escolar. Assim, “o trabalho pedagógico constitui uma possibilidade de oposição aos estereótipos, às soluções pré-fabricadas e à mediocridade dos padrões impostos pela cultura”.

Leal (2000, p.102) acredita que o professor que desenvolve a prática do teatro na sala de aula é um especialista em teatro e o esforço maior deste está no sentido de “investir na interface da arte com a educação buscando avançar sobre uma pedagogia mais libertária e integradora do homem com seu povo”. Este autor salienta que outro aspecto que é importante no desenvolvimento da prática teatral é a produção do próprio texto dramático montado pelo grupo de alunos e alunas, pois representa o sentido mais profundo das vivências do grupo inteiro. De acordo com o

FURG, de 13 a 15 de julho de 2011.

pensamento deste autor, Dolci (2003) também dá ênfase aos textos criados pelos alunos e pelas alunas, pois acredita que desta maneira valoriza-se a produção própria do educando, visto que ele contracenando e revela a sua vivência de mundo, favorecendo-lhes a criatividade e a imaginação. A atividade teatral propicia ao sujeito a possibilidade de expressar as emoções e os sentimentos, representando um avanço no plano afetivo, emocional, social e moral (DOLCI, 2003). Nesse sentido, Freire (2002) apregoa que uma educação efetiva deve ser, acima de tudo, afetiva, pois a educação propicia o desenvolvimento humano, fazendo-se necessária à integração do educando no contexto social.

Metodologia: Processos que Conduzem ao Método

A metodologia da pesquisa é fundamentada na perspectiva sócio-histórica, na qual busca compreender os acontecimentos investigados, descrevendo-os e procurando as possíveis relações, integrando o individual com o social (FREITAS, 2002). A perspectiva sócio-histórica procura propiciar meios para (re)pensar o indivíduo em sua totalidade, articulando dialeticamente os aspectos externos com os internos, considerando a relação do sujeito com o ambiente em que atua.

Segundo Freitas (2002, p. 22), a pesquisa qualitativa de cunho sócio-histórica preocupa-se em encontrar métodos de entender e “estudar o homem como unidade de corpo e mente, ser biológico e ser social, membro da espécie humana e participante do processo histórico”. Sabe-se que o homem é um sujeito histórico, social e caracterizado por uma cultura capaz de produzir e reproduzir a realidade social ao mesmo tempo em que é produzido e reproduzido por ela. Ainda de acordo com a concepção de Freitas (2002, p. 21), a pesquisa qualitativa baseada na perspectiva sócio-histórica destaca a compreensão dos “fenômenos a partir de seu acontecer histórico no qual o particular é considerado uma instância da totalidade social. A pesquisa é vista como uma relação entre sujeitos, portanto dialógica, na qual o pesquisador é uma parte integrante do processo investigativo”.

Assim, todas as perspectivas do fenômeno, do método de análise e de compreensão são importantes. Todos os cenários são dignos de estudo. O pesquisador tem contato direto e prolongado com o campo, possibilitando que este descreva e compreenda detalhadamente as situações vivenciadas (ALVES, 1991). É importante que o investigador tenha empatia, atenção e capacidade de percepção

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

dos fenômenos em estudo, proporcionando que os mesmos se manifestem para então tentar compreendê-los. Nesse sentido, a pesquisa qualitativa concebe a realidade com toda a sua diversidade, não podendo ser compreendida fragmentada do seu contexto.

Para Vygotsky (2000, p 82), o método compõe todo o processo de investigação e requer o olhar de todo o contexto a ser estudado. Desse modo, é necessário que os fenômenos humanos sejam estudados em seu processo de transformação e de mudança. Assim, evidencia-se a importância em analisar os processos e não os objetos, pois os processos são dinâmicos e sofrem mudanças, percorrendo variados estágios de desenvolvimento. A tarefa da pesquisa torna-se “uma reconstrução de cada estágio no desenvolvimento do processo”. De acordo com Freitas (2002, p. 27), para que isto ocorra “é necessário ir à gênese da questão, procurando reconstruir a história de sua origem e de seu desenvolvimento”.

Nessa perspectiva, Vygotsky (2000, p. 84), destaca não somente a importância da descrição dos fenômenos, pois revela o seu aspecto exterior, sendo chamada de abordagem fenotípica como também a da explicação, visto que o fenômeno é explicado com base na sua origem, esta recebe o nome de abordagem genotípica. Portanto, “procura-se entender as ligações reais entre os estímulos externos e as respostas internas que são a base das formas superiores de comportamento, apontadas pelas descrições introspectivas”. Nesse sentido, o pesquisador é estimulado a “alterar o caráter automático, fossilizado e mecanizado das formas superiores de comportamento, fazendo-as retornar à sua origem através do experimento” (VYGOTSKY, 2000, p.85).

É válido salientar que investigar alguma situação historicamente significa estudá-la no processo de mudança, na trajetória dialética, percorrendo todos os caminhos e espaços que possibilita o retorno pelo mesmo trajeto de maneira diferente, é uma espiral. Abarcar todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa em todas as fases e mudanças significa descobrir sua essência, sua natureza, pois o movimento permite que o humano se mostre como é, assim o estudo histórico do comportamento sua verdadeira base (VYGOTSKY, 2000, p. 86).

A procura de um método torna-se um dos problemas mais importantes de todo empreendimento para a compreensão das formas caracteristicamente humanas de atividade psicológica. Nesse caso, o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo (VYGOTSKY, 2000, p.86).

FURG, de 13 a 15 de julho de 2011.

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

Conforme Molon (2008, p. 58, 59), Vygotsky considera teoria e método indissociáveis, pois “na elaboração teórica evidencia-se a construção do método e na discussão do método aprofunda-se a reflexão teórica”. Sendo assim, percebe-se na obra de Vygotsky uma relação inseparável entre teoria e método e para compreender esse movimento faz-se necessário “entender a sua base filosófica e epistemológica, a sua concepção de Homem e a sua busca científica no estudo da singularidade e da subjetividade”.

No método se experiencia a indissociabilidade entre o pensar, o falar, o olhar, o sentir, o fazer e o inventar, uma vez que no processo de investigação o sujeito submetido a um procedimento de pesquisa apresenta-se e manifesta-se na complexidade das experiências vividas (MOLON, 2008, p. 59).

Nesse sentido, o método torna-se “uma questão central e essencial”, sendo “indispensável e constitutivo de todo o processo de produção do conhecimento, desde a escolha do objeto, a definição do problema, a elaboração dos instrumentos, a intervenção na realidade, [...] passando pela produção e obtenção dos dados, e está presente também na elaboração das análises e nas reflexões” (MOLON, 2008, p. 58).

Freitas (2002) diz que para compreender a questão de pesquisa é preciso uma aproximação e, até mesmo, uma imersão no campo de estudos a fim de obter uma familiarização com o ambiente e com os sujeitos a serem investigados. O pesquisador vai observando, conversando com as pessoas, recolhendo material relacionado com o seu foco de pesquisa, sempre mantendo um elo com a questão norteadora, entretanto podem surgir novas questões que contribuirão para a compreensão da situação investigada.

Em concordância com Molon (2008), não se pode pensar em separar o sujeito das suas relações sociais, a ação de sua história e nem os aspectos intelectuais dos afetivos, pois é um processo dinâmico que procura a essência e as causas dos fenômenos em movimento.

Assim, o processo de escolha dos sujeitos tem como movimento inicial o de aproximação com os sujeitos a serem investigados, buscando uma inserção a fim de compreender o que se pretende estudar. Nesse sentido, é necessária uma convivência intensa com o meio, fomentando uma relação de parceria entre pesquisador e os sujeitos em estudo. Desse modo, primeiramente escolhe-se para

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

serem os sujeitos da pesquisa professores e professoras que desenvolvem atividades teatrais sob o olhar da educação estético-ambiental em escolas do ensino fundamental e médio, bem como tratam estas ações como um trabalho contínuo e assíduo, com o intuito de buscar na trajetória e bagagem destes os seus testemunhos. Com o sentido de analisar as diversas metodologias de trabalho selecionam-se três professores ou professoras para compreender o processo de inserção e de desenvolvimento do teatro na sua prática docente.

O método de coleta da produção de significados e de sentidos desta pesquisa faz uso da entrevista como sendo uma das técnicas utilizadas para obter os significados a serem investigados. A pessoa entrevistada dá sentido e significado à realidade que está sendo investigada, permitindo que haja uma interação social entre o entrevistador e o entrevistado, pois há uma pessoa que explica sua visão particular sobre o objeto de estudo e outra que busca compreender e interpretar o depoimento concedido.

A pesquisa é desenvolvida por meio de entrevistas semi-estruturadas com professores e professoras que estejam desenvolvendo a atividade teatral na sua prática docente sob o olhar da educação estético-ambiental. As entrevistas irão contribuir com reflexões significativas a respeito da maneira que os professores e as professoras desenvolvem as atividades relacionadas com o teatro na sala de aula. Além da entrevista, pretende-se observar o desenvolvimento do trabalho teatral dos sujeitos investigados no local, registrando as atividades por meio de anotações no diário de campo, filmagens e de fotografias. Também, compõem o cenário da coleta da produção de significados e de sentidos a busca pela compreensão dos processos históricos das professoras e dos professores que trabalham com teatro na sala de aula. Após esta fase inicial de coleta, os sujeitos da pesquisa participarão do ateliê⁴ em que eles apresentarão a metodologia que utilizam na inserção do teatro na sua prática docente, bem como leituras, discussões e reflexões acerca da educação estético-ambiental, é válido salientar que o ateliê será filmado. Por fim, retorna-se ao ambiente escolar a fim de novamente coletar a produção de significados e de sentidos dos professores e professoras que participam desta investigação por meio de entrevistas, observações, filmagens e fotografias, para averiguar o movimento

⁴ Ateliê é o lugar de trabalho de pessoas que criam e onde se pode experimentar, manipular e produzir um ou mais tipos de arte. Oficina onde trabalham em comum certos artesãos ou operários. É o local onde o conjunto dos artistas trabalham sob a direção de um mestre (FERREIRA, 1999).

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

que ocorreu após o ateliê e se ocorreu algum movimento. Ainda serão analisados os portfólios⁵ dos sujeitos da pesquisa, onde eles irão registrar todos os momentos significativos desde o primeiro dia em que se inicia a coleta até o último contato. Também irá constar no portfólio as narrativas reflexivas acerca de algumas temáticas sugeridas pela pesquisadora e que estão relacionadas com o escopo desta pesquisa.

Segundo Molon (2008), o uso de videografia possibilita uma melhor visualização e entendimento às situações vivenciadas no processo de investigação, este procedimento permite ter maior veracidade nos fatos ocorridos, pois possibilita capturar todas as nuances e manifestações dos sujeitos por meio das diversas linguagens.

A observação, na perspectiva sócio-histórica, é um encontro entre o observado e os sujeitos com suas linguagens verbais, gestuais e faciais, expressando a realidade a qual pertence, construindo a relação do singular com a totalidade, do individual com o social. Também a entrevista, nessa perspectiva, é marcada pela dimensão social, sendo concebida como uma produção dialógica entre os sujeitos envolvidos no processo de estudo. Para Freitas (2002, p. 29), “na entrevista é o sujeito que se expressa, mas sua voz carrega o tom de outras vozes, refletindo a realidade do seu grupo, gênero, etnia, classe, momento histórico e social”.

É relevante dizer que as entrevistas são gravadas para obter maior veracidade no depoimento concedido pelo entrevistado, contribuindo para a análise das informações da realidade investigada. Para Gómez, Flores e Jiménez (1996), a utilização de gravadores permite registrar com fidelidade todas as interações verbais que se produzem entre o entrevistador e o entrevistado, permitindo, desta forma, que o investigador atente para o que o informante está relatando. As entrevistas aparecem sob a de transcrições, visando à compreensão ampla do fenômeno em estudo.

⁵ Neste estudo, o portfólio é um caderno onde os sujeitos investigados realizarão os seus registros de modo contínuo, escrevendo as experiências significativas para eles. Segundo Villas Boas (2004), os registros no portfólio mostram os aspectos sociais e pessoais dos sujeitos, são escritos em um determinado tempo programado pela pesquisadora, articulando-se com as experiências de trabalho e com as atividades desenvolvidas fora da escola.

Análise da Produção de Significados e de Sentidos no Campo da Pesquisa

Nesta investigação recorre-se à abordagem metodológica de análise microgenética que dá atenção ao tratamento dos detalhes da produção de significados e de sentidos do tema investigado, realizando um exame orientado para o funcionamento dos sujeitos estudados nas suas relações sociais e intersubjetivas, permitindo obter um relato minucioso dos acontecimentos. Esta análise, segundo Góes (2000), é associada ao uso de videogravação, envolvendo todos os pormenores que compõem esta atividade de transcrição.

Para Góes (2000, p. 11), esta perspectiva tem se mostrado como uma maneira propícia para compreender os processos de constituição dos sujeitos, “orientada para os detalhes das ações, para as interações e cenários socioculturais, para o estabelecimento de relações entre microeventos e condições macrossociais”. Assim, percebe-se que a visão genética vem das proposições de Vygotsky sobre as ações do ser humano, estando incluída em seus estudos “a análise minuciosa de um processo, de modo a configurar sua gênese social e as transformações do curso de eventos” (GÓES, 2000, p.11).

É válido salientar que, para Góes (2000, P. 15), “esta análise não é micro porque se refere à curta duração dos acontecimentos, mas sim por ser orientada para minúcias indiciais” resultando “a necessidade de recortes num tempo que tende a ser restrito”. Também é importante explicar que ela é “genética no sentido de ser histórica, por focalizar o movimento durante processos e relacionar condições passadas e presentes, tentando explorar aquilo que, no presente, está impregnado de projeção futura”. Nesse sentido, esta análise busca relacionar os acontecimentos singulares com o todo que compõe a esfera educacional.

Entende-se que toda investigação é um processo que se constrói no decorrer da ação, do contato com o campo e com os sujeitos em estudo, assim, concorda-se com Molon (2008, p. 57) que concebe:

a pesquisa como uma atividade humana mediada socialmente, ou seja, como uma prática social, política, ética e estética que visa à criação de um novo conhecimento, produzido e apropriado com inventividade e rigor científico, que implica necessariamente a transformação de algo, quer seja nos sujeitos envolvidos direta e indiretamente, quer seja nos objetos de estudo pesquisados.

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

Pretende-se, com esta pesquisa, compreender, interpretar e desvelar o que se mostra, o que se manifesta e o que aparece no significado das ações dos professores e das professoras que desenvolvem a atividade teatral nas escolas. Sendo assim, o investigador precisa estar atento “para tornar visível o invisível, pois o que é visto não é percebido de maneira isolada, porém em uma região de fenômenos co-percebidos” (BICUDO, 1997, p. 18). Desse modo, o propósito desta pesquisa está em analisar a produção de significados e de sentidos dos sujeitos investigados com o intuito de pensar sobre a práxis do teatro no ambiente escolar com a finalidade de ser uma possibilidade de transformação, contribuindo, assim, para a educação estético-ambiental.

Referências

- ALVES, Alda Judith. **O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação**. São Paulo: 1991, Cad. Pesq. (77), p.53-61.
- BELINKY, Tatiana; GOUVEIA, Julio. Teatro para crianças e adolescentes. A experiência do TESP. In: ZILBERMAN, Regina. **A Produção Cultural para a Criança**. 4ª ed. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1990.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **A Pesquisa Qualitativa em Educação: um enfoque fenomenológico**. Piracicaba: Editora Unimep, 1997.
- BOAL, Augusto. **O arco-íris do desejo: o método Boal de teatro e terapia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
- DOLCI, Luciana Netto. **O Papel do Teatro no Desenvolvimento de Habilidades**. Pelotas: UCPEL, 2001. Monografia (Especialização em Educação), Programa de Pós- Graduação em Educação, Escola de Educação, Universidade Católica de Pelotas, 2001, p.86.
- _____. O Exercício do Teatro como um Recurso Pedagógico. In: III CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO: Educação na América Latina nestes tempos de império, n. 13, 2003, São Leopoldo, 3 a 5 de setembro de 2003. **ANAIS...** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003.
- DUTRA, Dilza Délia. **O Teatro na Escola**. 2ª ed. Florianópolis: Edições a Nação, 1973.
- ESTÉVEZ, Pablo René. **A educação estética: experiências da escola cubana**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FURG, de 13 a 15 de julho de 2011.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 8ª ed., 1996.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 116, p. 21-29, julho 2002.

GENNARI, Mario. **La educación estética. Arte y literatura**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1997.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Caderno Cedes**, Campinas, ano XX, n. 50, p. 9-25, abril 2000.

GÓMEZ, Gregorio Rodríguez; FLORES, Javier Gil; JIMÉNEZ, Eduardo García. **Metodología de la Investigación cualitativa**. Málaga: Ediciones Aljibe, 1996.

ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

LEAL, Antonio. Teatro na Escola: da Clausura à Libertação. In: GARCIA, Regina Leite. **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: Editora DP&A, 2000

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006a.

_____. Problematizando conceitos: contribuição à práxis em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (orgs.). **Pensamento Complexo, dialética e educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2006b.

MARIN, Andreia Aparecida. A educação ambiental nos caminhos da sensibilidade estética. **Inter-Ação**, Revista da Faculdade de Educação, Goiás, n. 31 (2): 277-290, jul/dez. 2006.

MARIN, Andréia Aparecida; OLIVEIRA, Luiz Cláudio Batista de. A experiência estética em Dufrenne e Quintás e a percepção de natureza: para uma educação ambiental com bases fenomenológicas. **Revista eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**. Rio Grande, v.15, julh./dez. 2005.

MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra. **A educação do olhar no ensino das artes**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

MÈZSÁROS, István. **A educação para além do capital**. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

MOLON, Susana Inês. Questões metodológicas de pesquisa na abordagem sócio-histórica. **Informática na educação: teoria e prática**. Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 56-68, ISSN digital 1982 1654, ISSN impresso 1516 084X, jan./jun. 2008.

REVERBEL, Olga Garcia. **Um Caminho do Teatro na Escola**. 2ª ed., São Paulo: Editora Scipione, 1997.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Brincadeira e conhecimento: do faz-de-conta à representação teatral**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA, Daisy Maria Barella. **Uma vida na escola em linguagem teatral**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

X Seminário de Pesquisa Qualitativa

SPRITZER, Mirna. **A formação do ator: um diálogo de ações**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.